

O forte São Joaquim do Rio Branco na tríplice fronteira Brasil

Graciete Guerra da Costa

Pós-doutora, Professora da Universidade Federal de Roraima – UFRR
graciete.costa@ufrrl.br

Resumo:

O trabalho estuda as características particulares da Arquitetura Militar produzida na Região da tríplice fronteira, Brasil, Venezuela e Guiana Inglesa em meados do século XVIII. Trata-se do Forte de São Joaquim do Rio Branco no Estado de Roraima situado na porção mais Setentrional do Brasil localizado no encontro dos rios Tacutu e Uraricoera, que se juntam para formar o Rio Branco. A localização escolhida pelos portugueses foi em função das características estratégicas militares, que no caso do Forte São Joaquim do Rio Branco monitorava tanto quem vinha pelo Rio Tacutu, quanto àqueles que navegavam pelo Uraricoera, um grande platô de desenho retangular, parte dele inserido no meio da floresta. O ponto era estratégico porque o rio Tacutu serviu de entrada de espanhóis oriundos da Venezuela, e o Uraricoera era utilizado pelos holandeses vindos do Suriname para chegar ao rio Amazonas. O objetivo desse trabalho é verificar como se encontra atualmente esse forte, valorizar a sua Cartografia Histórica e estudar o engenheiro militar alemão Phelippe Frederico Stürm, que veio ao Brasil na Comissão Demarcadora dos limites da partida Norte enviado pelos portugueses para destruir instalações estrangeiras e garantir a posse da terra. Construiu o forte em 1775. As imagens existentes na bibliografia consultada não refletem a realidade da situação edilícia constatada. As condições de abandono criadas pelo descaso para com a memória nacional, pelo clima inóspito e pela floresta também entram em julgamento. Obedecem a necessidades, que passam por circunstâncias da política e das relações internacionais de então. As Fortificações na Hileia se apresentam como um marco referencial na análise da estratégia e da logística de segurança do colonialismo lusitano na Amazônia. A Política Portuguesa redimensionada depois do Tratado de Utrecht não perdia de vista suas fronteiras e seu domínio colonial. Depois da demarcação de espaços transfronteiriços subsequentes ao Tratado de Madri (1750), a política da Coroa Portuguesa, determinou fortificar, demarcar, ocupar e povoar a Região que lhe cabia, dentre elas a região mais setentrional, com o desígnio de substituir as missões religiosas por freguesias, confiada a militares, representantes do rei, e a alguns membros do clero. A defesa Amazônica, e a questão dos novos limites do Brasil são exemplos de vigilância no caso do Forte São Joaquim do Rio Branco do passado contra pretensões estrangeiras no arco Norte da fronteira do Brasil.

Palavras-chave:

Amazônia, Forte São Joaquim do Rio Branco, Arquitetura Militar na Amazônia, Fronteira Norte do Brasil.

